

Pastore prevê fim do déficit brasileiro em 1987

BRASÍLIA — O Brasil poderá, a partir de 1987, eliminar o déficit em conta-corrente do seu balanço de pagamentos (diferença entre o saldo da balança comercial e os desembolsos com serviços da dívida, fretes e royalties), previu o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em depoimento de cinco horas na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a dívida externa.

Para 1984, Pastore espera um déficit em conta corrente de US\$ 5,3 bilhões, com um superávit comercial de US\$ 9,1 bilhões e gastos na conta de serviços de US\$ 14,4 bilhões. Segundo ele, o déficit em conta-corrente só será zerado em 1987 se persistir a tendência de recuperação do comércio internacional e na hipótese de menores taxas de juros externas.

O Presidente do Banco Central enfrentou na CPI da dívida um plenário cético. Mesmo assim, manteve postura otimista diante dos problemas do balanço de pagamentos e, condenou proposta de moratória por cinco anos feita na CPI, semana passada, pelo ex-presidente BC, Paulo Lyra.

— Essa é uma proposta que provocaria alívio temporário e ilusório mas não solucionaria o problema da dívida. Estariamos chutando o problema para a frente, caindo praticamente no conceito de repúdio à dívi-



Affonso Celso Pastore

da, o que é perigoso, pelo que representa de isolamento do País do resto do mundo.

Pastore afirmou que, nos próximos dois meses, caso se mantenha o ritmo de exportações e de redução das compras externas de petróleo, "o País poderá aumentar em 30 por cento suas importações deste ano".

O Presidente do BC admitiu que é difícil garantir uma queda dos juros internacionais a médio e longo prazos, mas acrescentou que "existe a percepção de que aos países de economia desenvolvida interessa caminhar nesse sentido". Segundo ele, a redução dos juros é o caminho mais eficaz para a solução do problema da dívida do Terceiro Mundo.